

DESEMPENHO DE AÇÕES DO BOVESPA

Lucas Loureiro¹; Fernanda Alves Batista de Oliveira¹; Luis Alexandre de Oliveira^{2,5}; Ângela de Souza Brasil^{3,5}; Patrícia de Oliveira^{4,5*}

¹ Graduando em Administração, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Esp. em Gestão empresarial e Recursos Humanos – FITL/AEMS; ³ Mestre em Geografia com Ênfase em Planejamento e Mobilidade Urbana – UFMS; ⁴ Mestre em Desenvolvimento Local – UCDB; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

*autor correspondente: patricia@aems.edu.br

RESUMO

O Índice Bovespa é o principal índice da bolsa de valores brasileira, conhecido pela sigla BM & FBOVESPA. O índice inclui 68 das 370 empresas listadas na bolsa, que representam cerca de 70% da capitalização total da bolsa e 80% de seus negócios. A Bovespa também oferece índices baseados em capitalização de mercado, liquidez, setor, governança corporativa e sustentabilidade. O BOVESPA possui uma história, uma evolução e um desenvolvimento. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relevância do BOVESPA e do mercado econômico em si, construindo uma compreensão mais ampla para o plano socioeconômico do Brasil. Para tal, foi feito um estudo bibliográfico através do banco de dados do Scielo e de outras revistas e sites sobre o índice do Bovespa. Dessa forma, o estudo se fundamenta em uma pesquisa de cunho qualitativo através livros, artigos e pesquisas de outros teóricos e pesquisadores, de modo a compreender este fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: BOVESPA; mercado; capitalismo; economia.

1 INTRODUÇÃO

O índice Bovespa (ou simplesmente Ibovespa) foi criado há cinquenta anos, em 2 de janeiro de 1968. Antes do Ibovespa, preços das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BVSP) eram divulgados através de um boletim diário (boletim diário de informação - BDI). O BVSP queria criar um índice que tivesse uma boa representação da maioria ações negociadas na bolsa. Em seguida, adotou para o Ibovespa a mesma metodologia utilizada pelo Rio de Janeiro, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) para seu índice próprio, o IBV (índice bolsa de valores) (GUIMARAES; ARAUJO; BARBEDO, 2011).

Ora, existem dois tipos principais de índices do mercado de ações: índices de preços de ações e índices de desempenho de investimentos. Os índices de desempenho de investimento diferem

dos índices de preços de ações principalmente porque em seu cálculo todo dinheiro dividendos e ganhos de capital são levados em consideração. Índices como o Ibovespa e o S&P 500 são exemplos de índices de desempenho de investimento, enquanto o Dow Jones Industrial Average é um exemplo de um índice de preços de ações. Os índices que acompanham os ganhos de capital e a distribuição de dividendos também são chamados índices de retorno total (IBOVESPA, 2020).

Os índices do mercado de ações são importantes por uma série de razões: (i) eles servem como um proxy rápido para o histórico desempenho do mercado, (ii) são usados como benchmarks contra os quais os gestores de fundos podem medir o seu desempenho, (iii) são necessários para calcular o risco sistemático e o custo do capital próprio das empresas, e (iv) eles refletem o

sentimento do investidor. Representação, estabilidade metodológica e confiabilidade institucional são necessárias e condições suficientes para o sucesso de um índice (SCHNEIDER, 2008).

Tem como objetivo compreender o funcionamento do IBOVESP; entender o que é uma bolsa de valores; discutir como foi e está sendo o índice do IBOVESPA na história.

Para a elaboração desse trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que é um modo a coletar dados consistentes sobre o problema de pesquisa que o estudo visa investigar, todavia deve-se selecionar estudos em uma base de dados que forneçam conteúdos científicos regulamentados e com veracidade de aprovação e reconhecimento. Tal pesquisa auxiliara no aprofundamento do objeto de estudo possibilitando uma ampliação do conhecimento científico e sistêmico que aqui será desenvolvido.

2 MERCADO FINANCEIRO

Um mercado financeiro é simplesmente um lugar ou um mecanismo para a troca de ativos. Os mercados financeiros desempenham um papel vital na alocação de recursos para atividades econômicas de modo a atingir a maior taxa de retorno. Portanto, eles atuam e refletem o estado subjacente da economia. Os mercados financeiros, ou seja, os mercados de dinheiro e de capitais, têm duas funções principais, ambas muito necessárias. Eles dão mais flexibilidade para a estrutura de crédito de curto prazo, enquanto por outro lado eles podem promover o hábito de poupança disponibilizando instrumentos (ASSAF NETO, 2005).

O mercado financeiro é uma entidade que permeia a economia e que reúne indivíduos ou empresas que se interessam em captar ou emprestar recursos financeiros por motivos e para fins diversos. Isto é, há de um lado

um grupo de poupadores, aqueles cuja renda lhes permite satisfazer suas necessidades de consumo imediato e, ainda, reservar parte para aplicar no mercado. De outro, estão aqueles que necessitam de recursos adicionais para fazer frente a suas necessidades imediatas, sejam elas para consumo ou para investimentos produtivos (SANTOS; SANTOS, 2005, p. 104).

O mercado financeiro também é responsável por definir os preços com base na oferta e na demanda. Gerencia sua liquidez e favorece a circulação dos ativos negociados. O desenvolvimento da Internet mudou as regras desse mercado, mas tem favorecido compradores e vendedores que podem operar a qualquer momento e facilita a participação de outros usuários.

A eficiência de mercado é categorizada em fraca, semi-forte e forte. O mercado é eficiente na forma fraca quando os preços dos ativos incorporam informações passadas, como, por exemplo, as demonstrações financeiras do período encerrado. A variação dos preços dos ativos ocorre sempre que alguma nova informação surge, modificando assim o retorno esperado até então. É o que se chama de caminhada aleatória ou "random walk". Na forma semi-forte, os preços atuais refletem toda a informação publicamente disponível no momento e o preço se altera imediatamente após o anúncio de novas notícias. Na eficiência forte, os preços incorporam todas as informações disponíveis, sejam elas públicas ou não (SANTOS; SANTOS, 2005, p. 106).

2.1 A bolsa de valores

Bolsa de valores ou mercado de ações é um mercado organizado para a

negociação de ações, títulos e outros títulos. Isto fornece um mecanismo pelo qual as empresas podem levantar capital para fins de expansão, vendendo e emitindo títulos (ações e títulos). Segundo Silber (2020), bolsa de valores significa qualquer entidade ou indivíduo, seja incorporada ou não, constituídas com a finalidade de auxiliar, regular ou controlar o negócio de compra, venda ou negociação de títulos; é uma associação de corretores membros com o objetivo de autorregulação e proteção dos interesses de seus membros.

A bolsa de valores é um mercado onde entram em contacto os requerentes e fornecedores de capitais, aqueles que realizam as operações por intermédio de intermediários autorizados. Muitas vezes é referido simplesmente como “a bolsa”.

As bolsas de valores permitem a negociação e troca entre empresas que necessitam de financiamento e poupadores (pessoas ou organizações). Os últimos procuram investir seu dinheiro excedente para obter um retorno. Tanto as ações (ações) quanto a renda fixa (dívida) são normalmente negociadas em bolsas de valores, sendo a primeira a mais conhecida. Deve-se observar que as bolsas de valores podem ser locais físicos ou virtuais administrados por organizações privadas. Isso, com autorização prévia do órgão governamental ou regulador correspondente (GASPAR; HENRIQUES; CORRENTE, 2020).

Para que uma economia cresça, o dinheiro precisa passar de atividades menos produtivas para atividades mais produtivas. O mercado de ações é um dos as fontes mais importantes para as empresas arrecadarem dinheiro. A experiência tem mostrado que o preço das ações e outros ativos é uma parte importante da dinâmica de crescimento econômico (GASPAR; HENRIQUES; CORRENTE, 2020).

Para que um índice possa efetivamente ser utilizado como

instrumento de avaliação de desempenho de um mercado ou de uma bolsa, deve ser composto por uma suposta carteira de ativos que representa de forma mais eficiente possível o comportamento do mercado (FARIAS; SAFÁDI, 2010, p. 100).

2.2 O que é IBOVESPA?

O Índice Bovespa é o principal índice da bolsa de valores brasileira, conhecido pela sigla BM & FBOVESPA. O índice inclui 68 das 370 empresas listadas na bolsa, que representam cerca de 70% da capitalização total da bolsa e 80% de seus negócios. A Bovespa também oferece índices baseados em capitalização de mercado, liquidez, setor, governança corporativa e sustentabilidade (IBOVESPA, 2020).

O índice de mercado mais difundido no Brasil é o índice Bovespa (Ibovespa). A carteira do Ibovespa é composta por ativos que atendam os critérios de inclusão instituídos por metodologia definida pela BM&FBovespa. No final de 2013 foram anunciadas modificações nos critérios de inclusão a serem implantadas em etapas a partir de 2014. A carteira do Ibovespa que atende aos critérios antigos será referida por Ibovespa Antigo e a carteira do Ibovespa que atende aos critérios novos será referida por Ibovespa Novo (SERRA; NAKAMURA, 2016).

2.3 A história do BOVESPA

A primeira instituição no Brasil a negociar os mais diversos tipos de mercadorias e valores mobiliários foi estabelecida em Salvador em 1817. Embora se parecesse com uma bolsa de valores, não era exatamente organizada como as que conhecemos hoje. A próxima bolsa de valores foi aberta no Rio de Janeiro três anos depois. Todas as ações negociadas no tempo foram emitidas pelo

Banco do Brasil (SCHNEIDER, 2008).

O Ibovespa é o principal índice de ações da Bolsa de São Paulo (BM&FBovespa). Seu objetivo é ser “o indicador de desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro”. O Ibovespa sempre foi criticado pela alta concentração de certas ações na sua composição, pelo fato de o critério de composição ser fortemente baseado na liquidez e por ter critérios diferentes para manutenção e inclusão de ações.

3 ESTUDO DE CASO: Evidências empíricas para a economia brasileira

A maior queda percentual de um dia no valor nominal do Ibovespa foi em 21 de março de 1990, quando o índice caiu 22,27%, de 12.952 para 10.067 pontos. Um dia antes, o índice caía 20,95%, a segunda maior queda nominal de um dia no índice até o momento, quando caiu do nível de 16.384 para 12.952 pontos. Essas gotas aconteceram na primeira semana do governo Collor, quando a notícia do Plano Collor chegou ao mercado (BARBOSA; ZILBERMAN, 2018).

A terceira maior queda percentual em um dia ocorreu em 20 de outubro de 1987, um dia após a Black Monday. O índice brasileiro caiu 16,17% e caiu de 15.400 para 12.910 pontos naquele dia. Não há explicações claras para a Black Monday, mas a negociação algorítmica pode ser uma delas (WALDROP, 1987). O próximo maior dia as quedas percentuais ocorreram em 10 de setembro de 1998 e em 27 de outubro de 1997, quando o índice caiu 15,83% (de 5.655 a 4.760 pontos) e 14,98% (de 11.545 a 9.816 pontos), respectivamente. Os eventos que cercam estas datas ficaram conhecidas, respectivamente, como a

crise financeira russa de 1998 e a crise financeira asiática de 1997 (SERRA; NAKAMURA, 2016).

O maior ganho percentual de um dia do índice, 36,06%, foi em 4 de fevereiro de 1991. O Ibovespa valorizou 17.121 pontos para fechar em 64.601. Esse dia foi o primeiro dia do Plano Collor. O segundo maior dia ganho percentual foi em 15 de janeiro de 1999, quando o Banco Central do Brasil retirou o câmbio mercado. O ganho de 33,40% foi registrado depois que o Ibovespa teve retornos nominais negativos por seis dias consecutivos durante a crise cambial brasileira. Naquela semana, o presidente Cardoso começou a desvalorizar a moeda brasileira. Em 5 de março, o real havia se desvalorizado 85% (IBOVESPA, 2020).

Essa grande queda no valor da moeda brasileira ficou conhecida como efeito Samba (Cardoso, 2007; Rosen, 1999). A representatividade de cada setor no Ibovespa variou ao longo de seus 50 anos de história. Os materiais indústria era, ao mesmo tempo, a maior indústria no índice em termos de número de ações e o peso médio. Os materiais representaram, em média, 26,5% do tamanho da carteira do Ibovespa, com uma média peso de 25,1% no índice (GUIMARÃES; ARAUJO; BARRETO, 2011).

De 1985 a 1991, o peso combinado dos constituintes desta indústria representava 45,8% do Ibovespa. Paranapátema, empresa que atua na fabricação e comercialização de cobre produtos, representaram, em média, naquele período, 17,3% do Ibovespa. Vale teve a segunda maior média peso nesta indústria (5,6%). A indústria de serviços de comunicação teve grande influência no Ibovespa de 1992 a 2005.

Em 1998, a Telebrás sozinha tinha um peso médio (mediano) de 36,5% (41,3%) no índice. De 1999 a abril 2000, após sua privatização, a Telebrás ainda era negociada na SPSE como uma carteira de suas unidades regionais,

denominadas Recibo Telebras. Mesmo nesse período, a receita da Telebrás ainda detinha uma grande participação no Ibovespa, com média (mediana) de 42,8% (42,8%) Ibovespa (GASPAR; HENRIQUES; CORRENTE, 2020).

Quando as unidades regionais passaram a ser negociadas de forma independente, o a indústria viu sua importância no índice diminuir. O peso médio da indústria de serviços de comunicação foi o segundo maior da história do Ibovespa (18,0%). A indústria financeira foi a segunda maior indústria em peso médio nos 50 anos de história do Ibovespa (GASPAR; HENRIQUES; CORRENTE, 2020).

Desde 1999 a economia brasileira apresenta uma estratégia de condução da política fiscal com foco na redução da dívida pública / Relação do PIB.¹ Também em 1999 o Conselho Monetário Nacional determinou metas de inflação como nova estratégia de política monetária. O uso dessas estratégias contribuiu para um aumento no comprometimento e responsabilização das autoridades fiscais e monetárias com a estabilidade macroeconômica (GASPAR; HENRIQUES; CORRENTE, 2020).

Segundo a obra de Mendonça e de Guimarães e Souza (2009), com um regime de metas de inflação confiável e um banco central apresentando reputação forte e bem definida, menos esforço é necessário por parte da autoridade monetária para o cumprimento da meta de inflação devido ao aumento da capacidade de afetar a expectativa do público. Assim, é esperado que uma alta credibilidade, ceteris paribus, está associada a uma menor volatilidade da taxa de juros para o cumprimento da meta de inflação (IBOVESPA, 2020).

A partir do Plano Real, as contas externas do país voltaram a ser extremamente desfavoráveis. Em certa medida, a dependência em relação ao exterior passou a

se tornar tão complicada como durante o período da crise da dívida externa, no início da década de 1980, quando o país terminou realizando seis cartas de intenções com o FMI. Diante do baixo desempenho da economia brasileira nos últimos 25 anos, o país consolidou o desempenho socioeconômico desfavorável, não apenas na renda per capita pouco acima da de 1980. Registram-se também taxas de investimentos relativamente baixas, bem como escassa geração de postos de trabalho e melhor distribuição da renda nacional. Percebe-se hoje que a recuperação da economia pós-1992 se mostrou muito mais uma bolha de elevação do nível de atividade – financiada pelo endividamento e amparada pelas importações – do que a constituição de um novo ciclo de expansão produtiva. Ao contrário, ganhou relevância justamente o ciclo da financeirização da riqueza sustentada pelo Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a estabilização macroeconômica ocorrida em decorrência da Plano Real (julho de 1994), o mercado acionário brasileiro iniciou uma trajetória ascendente de crescimento e importância no âmbito nacional economia. Porém, foi a partir da década de 2000 que o Brasil começou a observar melhores resultados de sua bolsa de valores. A quantidade de negociações diárias registrados na BOVESPA e o valor das empresas participantes no índice Bovespa teve crescimento real significativo no passado 10 anos.

Segundo dados da BMF & BOVESPA, a média volume mensal de negócios diários informados na BOVESPA e no valor das empresas participantes do índice Bovespa, entre dezembro de 2001 e setembro de 2010, apresentou,

respectivamente, um real crescimento de cerca de 492,66% e 301,12%. Além disso, desde a adoção das metas de inflação em 1999, a economia brasileira apresenta melhor desempenho em termos de estabilidade macroeconômica, o que é importante para uma melhor avaliação de risco pelos investidores. Considerando que o ambiente macroeconômico afeta o risco-país, e o risco-país influencia as decisões de investimento nos mercados de ações, o artigo analisou a relação envolvendo estabilidade macroeconômica, o risco-país e o desempenho do mercado de ações.

Os resultados sugerem que política monetária e gestão da dívida pública, bem como a credibilidade do regime de metas de inflação e a reputação do banco central afeta o risco-país e o principal índice do mercado acionário brasileiro (IBOVESPA). Além disso, os resultados sugerem novos insights sobre a influência das políticas econômicas na economia; apontando que uma menor percepção do risco país por investidores com base na melhoria dos fundamentos macroeconômicos, incentivam a entrada de agentes econômicos no Brasil mercado de ações.

A importância do mercado financeiro é que ele atua como um intermediário entre os poupadores e os investidores, ou ajuda os poupadores a se tornarem investidores. Por outro lado, também facilitam a arrecadação de dinheiro pelas empresas para que possam expandir seus negócios.

É por isso que não seria errado dizer que investidores e empresas acenam os mercados financeiros para levantar dinheiro e também para ganhar mais dinheiro. Além disso, eles também ajudam a reduzir o desemprego, pois esses mercados criam oportunidades de emprego massivas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 6.

ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FARIAS, H. P.; SÁFADI, T. Causalidade Entre as principais bolsas de valores do mundo ram. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 11, n. 2, São Paulo, SP, mar./abr. 2010.

GASPAR, R. M.; HENRIQUES, P. L.; CORRENTE, A. R. Confiança nos mercados financeiros: o papel do elemento humano. *Rev. Bras. Gest. Neg.*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 647-668, set. 2020. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i3.4072>.

GUIMARAES, D. P. G.; ARAUJO, G. S.; BARBEDO, C. H. da S. É possível bater o Ibovespa com operações de análise técnica no mercado futuro?. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 15, n. 5, p. 918-930, out. 2011.

IBOVESPA B3. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplios/ibovespa.htm>. Acesso em: 1 maio 2021.

ROSTAGNO, L.; SOARES, R. O.; SOARES, K. T. C. Estratégias de valor e de crescimento em ações na Bovespa: uma análise de sete indicadores relacionados ao risco. *Rev. Contab. Finanças*, São Paulo, v. 17, n. 42, p. 7-21, dez. 2006.

SANTOS, J. O. dos; SANTOS, J. A. R. dos. Mercado de capitais: racionalidade versus emoção. *Rev. Contab. Finanças*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 103-110, abr. 2005.

SCHNEIDER, F. Variação do Índice IBOVESPA no Ano de 2008. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/715>>. Acesso em: 1 maio 2021.

SERRA, R. G.; NAKAMURA, W. T. O novo Ibovespa é a melhor opção de

investimento?. Rev. Bras. Gest. Neg., São Paulo, v. 18, n. 59, p. 87-107, jan. 2016.

SILBER, S. D. A fragilidade econômica e

financeira na pandemia do Sars-Covid-19. Estud. Av., São Paulo, v. 34, n. 100, p. 107-115, dez. 2020.
<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>.